

Engenharia, Empresa Júnior e Educação Empreendedora: estudo de caso de projetos sociais que impactaram além das universidades**Engineering, Junior Enterprise and Entrepreneur Education: The case of the social projects that impacted beyond universities**

DOI:10.34115/basrv4n3-042

Recebimento dos originais: 05/04/2020

Aceitação para publicação: 18/05/2020

Eduardo Augusto Buss WisbiskiUniversidade Tecnológica Federal do Paraná
eabwiskiski@gmail.com**Erica Roberta Lovo da Rocha Watanabe**Universidade Tecnológica Federal do Paraná
ericalovo@gmail.com**Matheus Lopes Demitto**Universidade Tecnológica Federal do Paraná
mathdemitto@gmail.com**Priscila dos Santos Gaschi Leite**Universidade Tecnológica Federal do Paraná
pitygaschi@yahoo.com.br**Simone Delezuk Inglez**Universidade Tecnológica Federal do Paraná
simoneinglez@gmail.com**RESUMO**

O objetivo deste trabalho é avaliar se a realização de projetos sociais por uma Empresa Júnior no ano de 2017 impactou beneficentemente na sociedade. A Empresa Júnior estudada faz parte do curso de Engenharia Química, de uma Universidade Federal, e está situada em Ponta Grossa, no estado do Paraná. A seleção desta empresa para o estudo foi devido ao fato de ela já ter sido certificada com o Selo Social a partir dos resultados de seus projetos sociais. Nesse caso, o Selo Social foi empregado como um indicador, emitido pela prefeitura do município, o qual avalia as práticas sociais de empresas e órgãos governamentais. Efetuou-se uma análise dos resultados de cada projeto realizado naquele ano, e construiu-se uma linha do tempo, visando auxiliar na identificação dos objetivos, custos, público alvo, local de instituição e a época do ano de sua execução de cada projeto. Os dados analisados geraram os resultados da pesquisa, os dados referentes ao ano de 2017, foram os mesmos que tinham sido enviados à prefeitura municipal como pré-requisitos para conquista do Selo Social, concretizada no próximo ano das ações sociais (2018). Concluiu-se que os projetos sociais da Empresa Júnior impactaram de maneira positiva a sociedade, seja de forma direta ou indireta, durante o período de estudo.

Palavras chave: Empreendedorismo Social; Formação Empreendedora; Empresa Júnior; Selo Social.

ABSTRACT

The objective of this paper is to evaluate if the accomplishment of social projects by a Junior Enterprise in the year of 2017 had a beneficial impact on society. The Junior Enterprise studied is of the Chemical Engineering course of a Federal University, and is located in Ponta Grossa, in the state of Paraná. The selection of this enterprise for the study was due to the fact that it has already been certified with the Selo Social from the results of its social projects. In this case, the Selo Social was used as an indicator, emitted by the city hall of the municipality, which was evaluated as pro-social of companies and governmental organs. An analysis was made of the results of each of the projects to be completed, the execution time, the task of designating the date of its mandate, the costs, the target public, the job offer, and the time of year of its execution. The data analyzed generated the results for the year 2017, were the same ones that were submitted to the city hall as prerequisites for the achievement of the Selo Social, concretized next year of social actions (2018). It was concluded that the social projects of the Junior Enterprise had a positive impact on society, either directly or indirectly, during the study period.

Keywords: Social Business; Business Training; Junior Enterprise; Selo Social.

1 INTRODUÇÃO

Empreendedorismo, Responsabilidade Social Empresarial e Empresas Juniores são temas que estão cada vez mais em evidência, e suas discussões, ainda que nem sempre andem juntas, transcendem o mundo universitário para a sociedade como um todo. Existem diferentes ideologias que explicam o surgimento da responsabilidade social nas corporações, por exemplo, segundo Mifano (2003), a partir das grandes crises mundiais as empresas começaram a projetar discursos politicamente corretos, embasados em ética e, por isso, começaram a praticar ações sociais que podiam melhorar seu marketing empresarial com um discurso responsável socialmente.

Com isso difundiu-se a ideia de projetos sociais como criadores de vínculo com os clientes e a sociedade, bem como um melhorador do marketing corporativo. Hoje existem diversos indicadores do quanto as empresas impactam socialmente com seus projetos sociais. Toldo (2003), cita alguns desses indicadores, como a Norma Social Accountability 8000, a Norma Accountability 1000, os Indicadores Ethos, o Balanço Social e o mais conhecido, o Selo Social. Ainda é apontado pela autora alguns exemplos de Selos Sociais, como é o caso do Selo Empresa Cidadã, Selo Empresa Amiga da Criança e o Selo Unicef, que designam trabalhos sociais elaborados pelas corporações em prol de empresas que publicam seu balanço social, promovem a erradicação do trabalho infantil e praticam uma gestão pública de qualidade, respectivamente.

Delimitando-se aos aspectos regionais, no estado do Paraná, na cidade de Ponta Grossa, corporações que estão ganhando cada vez mais visibilidade social por estarem ativas no desenvolvimento de projetos sociais e fomentarem as certificações através do Selo Social na região são as Empresas Juniores. Por se tratar de temas atuais, surge uma lacuna no

conhecimento da literatura sobre se essas Empresas Juniores podem servir como uma geradora de Responsabilidade Social Empresarial, beneficiando a sociedade em que está inserida com seus projetos sociais. Neste sentido, este trabalho lançou-se a elucidar essas questões desenvolvendo um estudo de caso com uma Empresa Júnior de engenharia química, que já foi certificada com o Selo Social pela prefeitura do município e que está vinculada a uma instituição federal de ensino superior.

O objetivo geral deste trabalho é avaliar se houve impactos benéficos à sociedade procedentes dos projetos sociais desenvolvidos em 2017 por uma Empresa Júnior vinculada a uma Universidade Federal.

Os objetivos específicos são:

- I. Fazer o levantamento dos dados de projetos sociais da Empresa Júnior estudada.
- II. Construir uma linha do tempo apresentando a época do ano em que os projetos foram elaborados.
- III. Analisar o impacto social de cada projeto.

2 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

2.1 EMPREENDEDORISMO

Idalberto Chiavenato (2003), em seu livro “Introdução à Teoria Geral da Administração”, descreve o termo empreendedor como “a pessoa que tem a coragem de assumir riscos para aproveitar oportunidades em situações onde outras pessoas veriam apenas problemas ou ameaças”.

Já o autor Joseph Alois Schumpeter (1961), em seu livro “Capitalismo, Socialismo e Democracia”, afirma que “A função do empresário é reformar [...] o sistema de produção através do uso de uma invenção ou [...] de uma nova possibilidade tecnológica para a produção de uma nova mercadoria ou fabricação de uma antiga em forma moderna”. De forma similar Dees (2001), afirma que existe uma aplicação muito livre do termo empreendedor que é associada ao conceito de iniciar um novo negócio, porém que esta é uma análise bastante aberta de um termo que possui nuances de significado mais profundos. O termo, teve suas origens na França por volta do século XVII ou XVIII, significando o indivíduo que põe em execução um projeto ou atividade significativa para seu entorno. Desta forma, pode ser usado para distinguir indivíduos que ao reinventar metodologias e procedimentos inovadores na cadeia produtiva, impactam e estimulam o progresso econômico da sociedade (DEES, 2001).

O que estes e muitos outros autores têm em comum é a avaliação do empreendedorismo como atividade de impacto, ou seja, atividade transformadora da realidade. Desta forma, o conjunto de atividades que afetam de forma positiva direta ou indiretamente no ecossistema em que as organizações e os indivíduos empreendedores estão inseridos pode ser denominado de empreendedorismo. Assim, indivíduos e organizações empreendedoras tornam-se agentes transformadores da sua realidade (SANTOS, 2017).

Dees (2001), por exemplo, avalia categorias de empreendedores para os quais o propósito social é o cerne das suas atividades. Normalmente denominados de Empreendedores Sociais, são aqueles que investem seus recursos financeiros como meios para atingir fins sociais, e não na noção comum de criação de riqueza como meta final e indicador da criação de valor.

Viveiros (2016), também analisa o Empreendedorismo social, e considera este modo de empreendedorismo como aquele cujas atividades são focadas no fomento e promoção de ações que buscam suprir as necessidades de indivíduos em situações de risco e vulnerabilidade. Deste modo, além da criação de valor resultante das atividades empreendedoras, se exerce um impacto social adicional.

Outra categoria de empreendedorismo que ganha visibilidade nos estudos é o empreendedorismo sustentável, uma maneira de empreender que está intrinsecamente ligada a inovações oriundas de projetos sociais que cumpram finalidades econômicas, ambientais, sociais e institucionais. Nesse sentido, projetos inovadores com finalidades sociais e ambientais ganham destaque onde busca-se empreender sem esquecer valores éticos, morais e sustentáveis (BRASIL, 2014).

É válido salientar que umas das razões principais da existência de uma empresa e também da realização da atividade empreendedora dentro das sociedades capitalistas é a geração de produtos e lucros financeiros. No entanto, o impacto gerado pelo empreendedorismo não se limita a estas categorias, mas se difunde em outras dimensões de influência, relevantes para a totalidade das atividades humanas e isso faz parte do que chamamos de Responsabilidade Social Empresarial (SCHUMPETER, 1961).

2.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

A Responsabilidade Social Empresarial é definida pelo Instituto Ethos como sendo:

A Responsabilidade Social Empresarial é a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais que impulsionem o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

As organizações empreendedoras deixaram de ser apenas prestadoras de serviço e fonte de produtos para a sociedade para passarem a ser parte integrante da mesma, exatamente por isso elas vivem em um cenário onde apresentam direitos e deveres. São justamente esses deveres que multiplicam periodicamente e que embasam conceitos relacionados à Responsabilidade Social Empresarial de uma organização. Se antes, uma empresa já devia cumprir com suas obrigações legais, hoje pode-se afirmar seguramente que as mesmas têm obrigações extras com a mídia e com as pessoas de sua sociedade (ZENONE, 2006).

Nesse sentido, pode-se dizer que a Responsabilidade Social Empresarial faz parte de uma gestão transformadora e deve ser intrínseca em todas as tomadas de decisões da empresa, embasando seus negócios e abrangendo toda dimensão dos aspectos econômicos, ambientais e sociais da organização (KARKOTLI, 2004). A Responsabilidade Social Empresarial é resumidamente a soma das vontades que constitui um consenso. É uma diretriz moral e econômica para todos que participam da vida em sociedade (ZENONE, 2006).

Junto às organizações, na vida em sociedade há os consumidores e esses estão manifestando, cada vez mais, sua preocupação com causas sociais. Segundo Oelrich (2009), existem diversos fatores que levam as corporações a adotar práticas correlatas à Responsabilidade Social Empresarial, e esses fatores são chamados de motivadores. Por sua vez, esses motivadores podem partir de diferentes estímulos, como crença pessoal e/ou religiosa, legislação, benefícios fiscais, estratégia de negócio, pressão externa, marketing, segurança pública, dentre outros.

As organizações buscam gerenciar de diversas formas essa gestão da responsabilidade social e a grande demanda por aplicabilidade dessas ações fizeram surgir padrões, normas e indicadores de ações socioeconômicas e ambientais corporativas. O levantamento e divulgação de dados relacionados a Responsabilidade Social Empresarial de uma organização adquirem grande importância para a sobrevivência e o desenvolvimento da empresa. Uma maneira para coletar esses dados é através de indicadores de diagnóstico social. Através destes indicadores é possível avaliar quais são suas práticas de Responsabilidade Social Empresarial ou então o quanto a organização condiz com os valores defendidos (TOLDO, 2003).

A demanda crescente dos clientes por mudança nas formas de produção corporativas embasa a inserção de questões sociais na gestão de empresas. Um dos indicadores usados para medir o desempenho de responsabilidade social da empresa, e demonstrar ao público essa mudança efetiva de gestão, é o Selo Social (SROUR, 1998).

O Selo Social foi definido por Guimarães, Quintella e Pimentel (1999), como sendo:

Um paradigma que definiria uma nova trajetória comportamental aos agentes econômicos, em função da inclusão de novos valores a seus processos decisórios. Não apenas de consumidores e produtores finais, mas também a empresas e compradores institucionais, situados à montante da cadeia produtiva de uma indústria qualquer.

Além disso, o selo social serve como um indicador eficaz de Responsabilidade Social Empresarial com intuito de melhorar a situação presente da organização e pode ser adquirido através de: ação social, ambiental, trabalho infantil, entre outros (FISCHER, 2002).

Programas em prol da certificação social existem em todo Brasil, por exemplo, o Programa Selo Social de Ponta Grossa, no Paraná, foi criado em 2003, através da Lei Municipal 7.193. Segundo a própria prefeitura do município, o Programa Selo Social visa:

[...] certificar as empresas e órgãos governamentais localizados no Município de Ponta Grossa, que atuem em consonância com a legislação vigente, cumpram regularmente suas obrigações fiscais, e que pratiquem as Responsabilidades Sociais Interna e Externa. A Responsabilidade Social Interna consiste no desenvolvimento de controles que beneficiem o quadro funcional da empresa enquanto que a Responsabilidade Social Externa se refere a projetos de cunho social direcionados à comunidade em geral.

Sendo assim, o Selo Social fomenta diversas ações e propostas, especialmente das instituições governamentais, que se propõem a legitimar e mensurar os esforços das empresas e demais grupos da sociedade que têm como parte dos seus objetivos impactar positiva e sistematicamente nas dimensões sociais, ambientais e humanitárias do seu entorno, garantindo a sustentabilidade de exercício das suas atividades base. Nesse sentido, um movimento que está ganhando destaque na sociedade através de seus serviços voltados não só para fundamentos técnicos e lucrativos, mas também para causas socioambientais e de formação humana é o movimento Empresa Júnior. Seus participantes estão sendo exemplos de implementadores da Responsabilidade Social Empresarial e também fixando-se como exemplo de educação para formação empreendedora (AVENI, 2016).

2.3 EMPRESA JÚNIOR

Segundo Neto *et al.* (2004), as Empresas Juniores são organizações civis sem fins lucrativos, formadas e administradas exclusivamente por estudantes das Instituições de Ensino Superior e Técnico. Seu objetivo principal é complementar a formação teórica fornecida aos discentes com uma vivência empresarial prática, alcançada por meio do desenvolvimento de projetos e estudos nas áreas relacionadas às matrizes curriculares do curso. Também promovem

aos alunos a vivência da rotina empresarial em diferentes áreas corporativas, tais como marketing, qualidade, projetos, recursos humanos e financeiro.

A primeira Empresa Júnior surgiu na França, no final da década de 1960, na ESSEC (*L'Ecole Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales de Paris*), com o objetivo primário de realizar consultorias empresariais e pesquisas de mercado. Ao longo dos anos, este conceito de organização difundiu-se por outros países e continentes, chegando ao Brasil em 1988. Nesse ano, fundou-se a Empresa Júnior da Fundação Getúlio Vargas, a primeira Empresa Júnior brasileira e também primeira da América Latina (OLIVEIRA, 2011).

Com a difusão do movimento no Brasil, outras organizações surgiram no país, com o objetivo de regulamentar a atividade das Empresas Juniores e sua atuação no mercado. No Brasil, a organização máxima reguladora do movimento foi fundada no ano de 2003, sob o nome de Confederação Brasileira de Empresas Juniores (OLIVEIRA, 2011). Além disso, o Movimento Empresa Júnior passou a ser legalmente reconhecido no Brasil a partir do ano de 2016, no qual foi sancionada a Lei nº 13.267/2016, a qual estabelece diretrizes base para o funcionamento de Empresas Juniores.

Oliveira (2005), afirma que o Movimento Empresa Júnior se caracteriza como uma dimensão do movimento estudantil, e que contribui na formação de profissionais com visão mais abrangente da sua realidade e da sua formação acadêmica. Assim, este movimento tem um impacto significativo na formação e desenvolvimento individual dos seus participantes, denominados de colaboradores, aprimorando a consciência do indivíduo de que suas ações profissionais podem impactar positivamente na sociedade.

Além disso, o movimento tem sido essencial no desenvolvimento de profissionais qualificados para atuar em diferentes áreas de competência técnica através de uma formação extra desenvolvida pela participação na Empresa Júnior, o que busca construir valores de empreendedorismo, ética corporativa e responsabilidade social, além dos atributos técnicos aos alunos de graduação e colaboradores da Empresa Júnior. Essas são premissas básicas do movimento que podem gerar um impacto direto ou indireto para toda sociedade (OLIVEIRA, 2005).

Para cumprir este objetivo de impacto, as Empresas Juniores costumam efetuar ações específicas, tais como projetos técnicos, projetos sociais, desenvolvimento de consultorias, investimento em treinamentos e capacitações aos colaboradores e investimento na infraestrutura do curso de graduação e da universidade que estão vinculadas. Dessa forma, a existência de uma Empresa Júnior em um curso de graduação garante desenvolvimento dos indivíduos que

fazem parte dela, da instituição vinculada à sua atuação, e da sociedade em seu entorno, promovendo desenvolvimento socioeconômico de seu ecossistema (OLIVEIRA, 2005).

Nesse contexto, a Empresa Júnior estudada nessa pesquisa é a Empresa Júnior do curso de Engenharia Química de uma Universidade Federal do Paraná. Foi fundada no ano de 2013, e possui como estrutura de trabalho 5 áreas principais, buscando propiciar soluções de mercado dentro das competências de atuação do profissional da Engenharia Química.

Suas áreas de trabalho são: Diretoria de Marketing e Vendas, responsável pela imagem da empresa, atração de clientes e negociação de projetos; Diretoria de Projetos, responsável pelo planejamento e organização dos serviços disponibilizados ao mercado, viabilizando sua execução; Diretoria de Jurídico Financeiro, responsável pela segurança jurídica e patrimonial, e manutenção dos recursos financeiros da empresa; Diretoria de Qualidade, responsável por assegurar e manter o padrão de qualidade dos processos internos e dos serviços ofertados aos clientes; e Diretoria de Talentos Humanos, responsável pela gestão humana dos colaboradores da empresa.

3 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento desta pesquisa foram elaborados pelos autores em prol do cumprimento dos objetivos deste trabalho.

A Empresa Júnior selecionada foi a do curso de Engenharia Química, vinculada a uma Universidade Federal do Paraná. O pré-requisito para a seleção desta empresa foi o fato de que ela já era certificada pelo Selo Social.

Para realizar o levantamento dos dados de projetos sociais da Empresa Júnior estudada, solicitou-se uma reunião via e-mail com o atual presidente dela. A partir desta reunião, onde a Empresa Júnior mostrou-se complacente à pesquisa, com o aval da presidência da Empresa Júnior para realização dessa pesquisa, solicitou-se à diretoria de qualidade a documentação relacionada aos projetos e selos sociais existente na empresa.

Selecionou-se nos dados recebidos pela Empresa Júnior os que estavam correlatos ao Selo Social angariado no ano de 2018, ou seja, os dados de projetos sociais realizados no ano de 2017. Construiu-se um quadro expositivo e explicativo com os dados obtidos. Através da análise dos dados desenvolveu-se uma linha do tempo expositiva relacionando cada projeto social elaborado com a época do ano de 2017 em que foi desenvolvido pelos colaboradores da Empresa Júnior.

Os impactos sociais provenientes desses projetos foram discutidos e sugeridos pelos autores. Alguns pontos que foram levados em consideração nas discussões foram as

características das instituições beneficiadas, o melhoramento do perfil profissional dos acadêmicos envolvidos nesses projetos e os motivos que levaram a execução desses projetos que garantiram um Selo Social à Empresa Júnior.

Com isso concluiu-se o trabalho avaliando se houve impactos diretos e/ou indiretos benéficos à sociedade procedentes dos projetos sociais desenvolvidos em 2017 pela Empresa Júnior em análise.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados que foram recebidos pela Empresa Júnior foram os mesmos que tinham sido enviados à prefeitura municipal como pré-requisitos para conquista do Selo Social. Nesses dados continham informações sobre perfil dos colaboradores da empresa, dos projetos sociais desenvolvidos e também certificados das instituições beneficiadas pelos projetos.

Na época em que se submeteu os documentos à prefeitura, ou seja, no final do período (2017), o perfil da Empresa Júnior era de 43 colaboradores atuantes e 22 novas admissões durante o período. Todos englobados na faixa etária de 18 a 30 anos, com escolaridade no nível de superior incompleto. Não havia gestantes ou colaboradores com deficiências na Empresa Júnior. Desses, haviam 5 doadores de sangue, informação necessária para submissão do Selo Social. Foram enviados 6 projetos para análise e esses projetos são o escopo dessa pesquisa.

Desses projetos, o primeiro que foi desenvolvido no período estudado foi o Projeto Social denominado Perseverar, que foi executado no dia 30 de março de 2017, no Colégio Estadual Professor Júlio Teodorico, que consistiu no desenvolvimento de palestras para os alunos de ensino médio com o intuito de apresentar o que é uma Empresa Júnior, como funciona a realidade do ensino superior, além de estimulá-los a cursar uma graduação.

Já no dia 22 de abril de 2017, os colaboradores da Empresa Júnior realizaram nas dependências da instituição Núcleo Pequeno Anjo, o Projeto Social denominado Cestinha Solidária, que consistia na doação de cestas de doces para as crianças da instituição na data próxima a Páscoa. A iniciativa teve como foco entregar presentes de Páscoa para as crianças, além de realizar atividades com elas para que não sentissem o abandono e a falta da família biológica, considerando o desenvolvimento integral e a identidade pessoal da criança.

Seguindo a linha de raciocínio do Projeto Cestinha Solidária, após uma campanha aberta de arrecadação de doces, os colaboradores da Empresa Júnior executaram no dia 11 de julho de 2017 um projeto social denominado Projeto Doação de Doces, na Associação Pontagrossense dos Portadores das Deformidades Faciais (APPDF) a doação para os assistidos pela instituição.

Além disso, a Empresa Júnior, entrou em contato com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) se disponibilizando a fazer uma doação de alimentos que a escola mais necessitava naquele momento. A APAE apontou que a demanda na época era de leite, molho de tomate e achocolatado. Após uma campanha aberta de arrecadação realizada pela Empresa Júnior, em 29 de setembro de 2017 foram doados os alimentos arrecadados, ou seja, 50L de leite, 3,66 kg de molho de tomate e 1,6 kg de achocolatado para a APAE.

No dia 17 de outubro de 2017, no Centro Estadual de Educação Profissional de Ponta Grossa, realizou-se um Projeto Social com finalidade de complementar de forma técnica a educação dos alunos formados pela escola. Para isso foi desenvolvido uma oficina em forma de minicurso para ensinar temáticas sobre ferramentas computacionais comuns no Excel.

Outrossim, para finalizar os projetos sociais do período, foi realizado um Projeto Social na Casa de Repouso no dia 02 de dezembro de 2017, que consistiu nas ações de limpeza do jardim, montagem de uma horta com verduras passíveis de produção e consumo interno da Casa, produção de uma refeição para momento de descontração com as moradoras e aplicação de materiais de decoração no dormitório internos da casa. Tudo feito pelos próprios colaboradores da Empresa Júnior.

No Quadro 1 abaixo encontra-se um resumo dos projetos sociais desenvolvidos pela Empresa Júnior no período estudado e também seus objetivos, custos, público alvo e o local de instituição.

Quadro 1 – Resultados dos projetos sociais

PROJETO	AÇÃO EFETUADA NO PROJETO	PÚBLICO ALVO	LOCAL DE EXECUÇÃO	CUSTO
Perseverar	Palestras motivacionais para alunos do colégio estadual incentivando a prestarem vestibular para ingressarem no ensino superior	Alunos de Ensino Médio Noturno	Colégio Estadual Professor Júlio Teodorico	Voluntariado, sem custo
Cestinha Solidária	Doação de cestas de doces para as crianças do núcleo próximo à Páscoa	Crianças	Núcleo Pequeno Anjo	Arrecadação, sem custo
Doces	Foi realizada a doação de doces para instituição APPDF	Portadores de Deformidades	APPDF - Associação Pontagrossense dos Portadores das Deformidades Faciais	Arrecadação, sem custo
Alimentos	Foi realizada a doação de 50 litros de leite, 3,66 kg de molho de tomate e 1,6 kg de	Alunos da Associação	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais	Arrecadação, sem custo

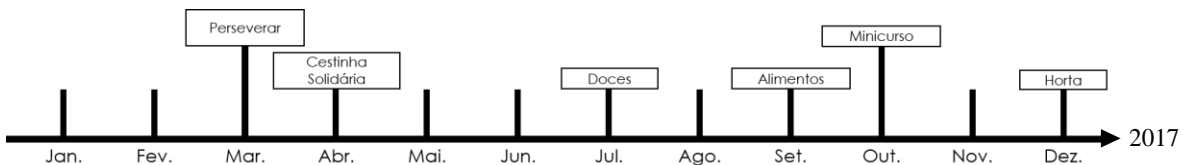
PROJETO	AÇÃO EFETUADA NO PROJETO	PÚBLICO ALVO	LOCAL DE EXECUÇÃO	CUSTO
	achocolatado para a associação		(APAE)	
Minicurso	Foi realizado um minicurso para os alunos do ensino médio sobre avaliação de resultados com Excel	Alunos do Ensino Médio Técnico	Centro Estadual de Educação Profissional de Ponta Grossa (CEEP-PG)	Voluntariado, sem custo
Horta	Consistiu na limpeza do jardim e montagem de uma horta para a Casa de Repouso	Idosos	Casa de Repouso Colmeia Espírita Cristã Abgail	R\$ 50,00, valor aproximado

Fonte: Autoria própria (2019)

Para facilitar a observação da frequência em que esses projetos foram executados no período estudado, construiu-se uma linha de tempo expositiva com os projetos sociais explicados acima. A linha do tempo está mostrada na Figura 1.

Figura 1 - Linha do tempo dos projetos sociais executados pela Empresa Júnior.

Fonte: Autoria própria (2019)



Com relação ao Projeto Perseverar foi executado no colégio estadual Professor Júlio Teodorico. Esse colégio foi fundado em 1935 e atualmente está localizado na Rua Balduino Taques, na região central da cidade de Ponta Grossa. Leciona em período integral para os graus de ensino fundamental, médio e técnico. A execução de palestras para os alunos dos últimos anos do colégio apresentando a realidade do ensino superior, formas de ingresso na universidade, alguns cursos de graduação e alguns programas extra curriculares como a Empresa Júnior, estimula os alunos a seguirem com os estudos no nível superior. Uma sociedade onde a educação pública de ensino médio consegue fomentar a juventude a angariar qualificações em cursos de graduação, mesmo com as inúmeras dificuldades encaradas pelos alunos, como por exemplo a tripla rotina de trabalho, estudos e família, é uma sociedade que em mais ou menos tempo poderá contar com os bons frutos desses estudantes e que tende a desenvolver-se de maneira tecnológica, empreendedora e científica mais do que às que não têm esses estímulos.

Já sobre o Projeto Cestinha Solidária, o Núcleo Pequeno Anjo, segundo a própria instituição, tem atuação em Ponta Grossa desde 2011, e foi uma iniciativa da Vara da Infância e da Juventude da Comarca de Ponta Grossa, em parceria com a Associação de Proteção à Menina (APAM), com CNPJ próprio, está regularmente inscrita no Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e do Adolescente, Conselho Municipal de Assistência Social e tem certificado de utilidade pública Estadual e Municipal. É mantida em sua grande maioria com contribuições da iniciativa privada, sociedade civil organizada, doadores, pessoas físicas, empresas, clubes de serviços, dentre outros, complementadas por verbas públicas municipais e estaduais. A entidade tem o objetivo de atender a demanda por unidades de acolhimento de crianças de zero a seis anos, de ambos os sexos, em situação de risco extremo, vítimas de violência, abandonadas ou órfãs. Sua finalidade primordial é a proteção à criança e a convivência familiar, na perspectiva de reduzir o tempo de acolhimento e garantir o direito à família, seja na modalidade de adoção, guarda ou retorno a família biológica.

O projeto que consistiu na doação de cestas de doces foi elaborado baseando-se na importância que o mundo imaginário tem para o desenvolvimento das crianças e a falta que isso pode fazer no futuro para convivência social e profissional. Como a doação foi realizada próxima à data da Páscoa, houve toda a simbologia em torno da distribuição de cestas de doces. Como resultado, percebeu-se que a imaginação desenvolvida pelas crianças nesse projeto possibilitou que as mesmas explorassem o mundo de uma maneira diferenciada e o compreendessem dentro de suas capacidades o que se passa ao seu redor.

Desta forma elas conseguem compreender o mundo real e explorar as mais diversas situações sem ter vivido nenhuma delas, este fator amplia o horizonte dela para novas interpretações, e é muito importante levando em consideração as condições das crianças que estão no Núcleo Pequeno Anjo. Justamente por isso o projeto social impactou de maneira positiva na vida dessas crianças.

Com um aspecto similar ao Projeto Cestinha Solidária foi executado na APPDF o Projeto Doação de Doces. Fundada em junho de 1993, a APPDF presta serviços nas áreas de Odontologia, Psicologia, Fonoaudiologia, Pedagogia e Serviço Social a mais de 360 pessoas da região de Ponta Grossa. A APPDF, segundo a prefeitura de Ponta Grossa, é responsável pela manutenção da Escola de Educação Especial para atendimento de Portadores de Lesões Lábio-Palatais, que tem como objetivo, prestar atendimento multidisciplinar através dos técnicos que integram sua equipe. Mantida com recursos de convênios com a Prefeitura, através da Fundação Municipal Proamor de Assistência Social, ações e bazares próprios, doações de sócios-voluntários e da comunidade em geral, a APPDF também realiza trabalhos integrados junto ao

Centro de Atendimento Integral ao Fissurado, da cidade de Curitiba, e ao Hospital de Reabilitação de Anomalias Crânio-Faciais (Centrinho), da cidade de Bauru, Estado de São Paulo, para os quais são encaminhados seus assistidos. Nesse sentido, para facilitar o impacto gerado por essa associação à sociedade, o Projeto Doação de Doces objetivou a doação do maior número de doces arrecadados para essa instituição.

Aumentando a gama de discussões dos projetos executados, na busca da realização de um Projeto Social de doação de alimentos em 2017, a Empresa Júnior almejou uma instituição social que atuasse com a deficiência intelectual, pois possui papel central na eliminação do preconceito e no funcionamento satisfatório e peculiar das capacidades e habilidades de cada criança e adolescente com deficiência que atendem no seu cotidiano. Além disso, ao demonstrarem que existem pessoas preocupadas com o bem-estar dessas pessoas, facilitando a aprendizagem contínua a estas crianças e adolescentes, faz com que fortaleça a autoestima de cada uma delas e a motive os familiares (MEDEIROS et al., 2017).

Nesse sentido, os colaboradores da Empresa Júnior, encontraram a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Ponta Grossa (APAE) que, segundo a própria instituição, é uma instituição social, em que o objetivo principal é promover a atenção integral à pessoa com deficiência, dando prioridade aquela com deficiência intelectual e múltipla. Esta organização é muito conhecida e considerada extremamente confiável, sendo isso reflexo do trabalho e as conquistas do Movimento Apaeano na luta pelos direitos das pessoas com deficiência.

Sediada na Avenida Monteiro Lobato, número 2420, a APAE - Ponta Grossa mantém uma escola específica para atender as pessoas que apresentam certas limitações no seu funcionamento mental e no desempenho de tarefas como as de comunicação, cuidado pessoal e de relacionamento social. Essas pessoas precisam de atendimento educacional diferenciado que começam ainda na educação infantil. Para auxiliar o seu funcionamento, a escola conta com parcerias com os governos federal, estadual e municipal, mas, ainda assim, a organização encontra dificuldades financeiras para desenvolver todas as suas ações.

Os colaboradores da Empresa Júnior consideraram que o resultado do desenvolvimento deste Projeto Social foi além da relação do tipo filantrópica. Os mesmos apontaram que aprimoraram a habilidade no trabalho, o senso de responsabilidade e a autoestima, além de conviver com algumas pessoas que normalmente não ganham visibilidade na realidade das universidades. Nos aspectos sociais, o projeto impactou de maneira direta o funcionamento da APAE, colaborando com doações para que a instituição trabalhasse da maneira esperada. O bom andamento da instituição implica no bem-estar dos alunos amparados por ela e justamente

por isso o projeto desenvolvido pela Empresa Júnior beneficiou, mesmo que indiretamente, a vida desses alunos.

Já sobre os resultados do Projeto Social com teor de capacitar tecnicamente alunos de ensino técnico, diante da importância que é aprender a utilizar ferramentas computacionais para controle das mais diversas funções e análise de dados, os membros da Empresa Júnior elaboraram um projeto social que consistiu em aplicar um minicurso prático sobre Excel. O Microsoft office Excel é uma ferramenta bastante útil na organização, análise e interpretação de dados sendo muito importante, dessa maneira, no futuro profissional de estudantes de áreas técnicas.

Este minicurso abordou temáticas sobre avaliação de resultados, interpretação e construção de gráficos, análises e estatísticas. Para a realização do minicurso a comunidade educacional Centro Estadual de Educação Profissional de Ponta Grossa (CEEP-PG), foi escolhida. Este centro tem como entidade mantenedora o Governo do Estado do Paraná, sendo administrado pela Secretaria de Estado da Educação e tem como finalidade ofertar a educação profissional, em nível médio, desenvolvida de forma integrada e subsequente ao ensino médio. Dentre os cursos oferecidos no CEEP-PG os membros da Empresa Júnior foram informados pela coordenação do centro que o curso do ensino médio do técnico em alimentos era o que mais precisava do minicurso no atual momento.

O Projeto Social além de auxiliar os alunos de técnico em alimentos do CEEP-PG na vida profissional mostrando aplicações práticas dessa ferramenta computacional tão importante que é o Excel, na elaboração de planilhas de estoque assim como na organização de dados laboratoriais, também foi importante na formação dos colaboradores da Empresa Júnior, pois desenvolveu nos acadêmicos o lado empático, humanista, ético e social. Habilidades essas de extrema importância nos dias atuais.

O Projeto Horta, que foi realizado na Casa de Repouso Colmeia Espírita Cristã Abigail que é uma organização localizada no município de Ponta Grossa (PR), com o objetivo de prestar assistência à mulheres idosas em situação de vulnerabilidade, provendo moradia, sustento, recursos básicos de higiene e conforto de um modo geral, diferentemente dos outros projetos discutido teve um investimento de aproximadamente R\$ 50,00, utilizado para aquisição de mudas alocadas na horta, compra dos alimentos preparados na refeição, e materiais usados na decoração. Ações essas necessárias para garantir um impacto benéfico às mulheres assistidas pela casa de repouso.

Diante disso, percebe que pôde-se impactar não só os alunos e/ou assistidos pelas instituições onde foram executados os projetos, mas também os colaboradores da Empresa

Júnior que elaboraram e desenvolveram tais projetos, agregando à formação desses valores como atenção aos problemas políticos, econômicos e culturais de seus municípios e isso fará com que os futuros profissionais contribuam, sobremaneira, para a reversão e manutenção de um plano de mudança social, cada vez mais necessário nos cenários sociais.

5 CONCLUSÕES

Essa pesquisa conseguiu suprir seus objetivos e discutiu como os projetos sociais de uma Empresa Júnior impactaram de maneira positiva a sociedade, seja de forma direta ou indireta, durante o período de estudo (2017). Para isso, fez um levantamento dos dados de projetos sociais da Empresa Júnior, construiu uma linha do tempo para facilitar a frequência com que foram executados os projetos no período e discutiu-se o impacto de cada projeto, não apenas com discussões sobre as instituições de execução, mas também sobre a formação empreendedora e com caráter de responsabilidade social construída nos colaboradores da Empresa Júnior.

REFERÊNCIAS

AVENI, A.; DELFIACO, R. M.; GOIS, T. C. Empresa Júnior: suas características com base as pesquisas nacionais da Brasil Junior e em Brasília no Distrito Federal. **Revista Universitas Gestão e TI**, Brasília, v.6, n. 1, p. 21-31. 2016.

APAE Ponta Grossa. **APAE Ponta Grossa**. Disponível em: <<http://pontagrossa.apaepr.org.br/>>. Acesso em 26 abr. 2019.

BRASIL, M. V. O. **Empreendedorismo sustentável em projetos sociais de uma fundação educacional**. (Tese – Doutorado em Administração de Empresas) Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2014.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7. ed. rev. e atual. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2003 – 6a reimpressão.

Diário dos Campos. **APAE garante a inclusão social de 320 alunos em PG**. Diário dos Campos. 2010. Disponível em: <<https://www.diariodoscampos.com.br/noticia/apae-garante-a-inclusao-social-de-320-alunos-em-pg>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

DEES, J. G. **The Meaning of "Social Entrepreneurship"**, 2001. Disponível em: <<https://entrepreneurship.duke.edu/news-item/the-meaning-of-social-entrepreneurship/>>.

Acesso em 10 fev. 2019.

FISCHER, R. M.; SAMPAIO, J. R. **Selos sociais: de moeda de troca a instrumento de responsabilidade social**. Anais do III Seminário sobre gestão organizacional do terceiro setor. São Leopoldo: UNISINOS. 26 a 28/08/2002.

GUIMARÃES, F.D. N.; QUINTANELA, R. H.; PIMENTEL, R. Selo Social como Instrumento de Marketing: uma Concepção Estratégica da Filantropia Empresarial. **Revista O&S**, v.6, n. 14. Jan/Abr, 1999.

KARKOTLI, G.; ARAGÃO, S. D. **Responsabilidade Social: Uma contribuição à gestão transformadora das organizações**. Petrópolis: Vozes, 2004.

MEDEIROS, A.; MORAIS, A.; VITAL, C. F. E. S. L.; FERNANDES, E. R.; MORAIS, M. M.; CAMPOS, N.; PÚBLIO, R.; SILVA, R. F.; **Manual do curso fortalecimento à rede inclusiva de organizações sociais congêneres / Instituto APAE DE SÃO PAULO**. Barueri, SP, Editora Manole, 2017.

MIFANO, G. **A crise mundial de confiança nas empresas: uma questão de Responsabilidade Social**. Evento da Bolsa de Valores de São Paulo, 14/08/2002.

NETO, L. M. et al. **Empresa Júnior: Espaço de Aprendizagem**. 2004. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/306364892_Empresa_Junior_Espaco_de_Aprendizagem>. Acesso em: 20 fev. 2019.

OELRICH, A. **Motivadores da responsabilidade social empresarial**. Mestrado em Administração e Negócios, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

OLIVEIRA, E. M. **Empreendedorismo social e Empresa Júnior no Brasil: o emergir de novas estratégias para formação profissional**. 2005. Disponível em: <<http://www.ts.ucr.ac.cr/binarios/pela/pl-000523.pdf>>. Acesso em 15 fev. 2019.

OLIVEIRA, T. M. de. **Estratégia, organização e gestão de Empresas Juniores**. 2011. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Engenharia de Produção Mecânica) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, 2011.

SANTOS, D. A. G. **A influência do ecossistema de empreendedorismo no comportamento de empreendedores.** Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Colégio Estadual Professor Júlio Teodorico.** Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Disponível em: <<http://www.pgojulio-teodorico.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1#Hist%C3%B3rico>>. Acesso em 26 abr. 2019.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, socialismo e democracia.** (Editado por George Allen e Unwin Ltd., traduzido por Ruy Jungmann). Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.

SROUR, R. H. **Poder, cultura e ética nas organizações.** Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TOLDO, M. **Selos sociais e responsabilidade corporativa: um estudo de caso em Criciúma, SC.** Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

VIVEIROS, J. F. de S. **Empreendedorismo Social: Experiência, Inovação, Sustentabilidade e Impacto Social a partir de um Estudo de Caso.** 2016. 127 f. Mestrado em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo - Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação e Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, 2016. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/35338>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

ZENONE, L. C. **Marketing Social.** São Paulo: Thomson Learning, 2006.